

A INVISIBILIDADE DAS MULHERES EM VULNERABILIDADE SOCIAL E COMO RECONHECEM AS PRÓPRIAS IDENTIDADES (APOIO UNIP)

Alunas: Eduarda Lehoczki Boneto e Fernanda da Silva Severino

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Teixeira Nakagawa Lanfranchi

Curso: Psicologia

Campus: Paraíso

A pesquisa objetivou o estudo sobre a invisibilidade social a partir da abordagem de mulheres em situação de rua e como concebem suas identidades, amparadas em serviços de acolhimento de assistência social e no processo de reconhecimento de si como possibilidade de ressignificação de papéis socialmente apreendidos. Para tal, apoiou-se em metodologia de retrato falado como estratégia de pesquisa, somada à entrevista, roda de conversa e observação participante. Cabe indicar que a pesquisa teve autorização do Comitê de Ética (CAAE: 48777421.1.0000.5512). Implicando a atribuição de valor pessoal (Rogers, 1978), a comparação entre uma primeira percepção e uma segunda após a valorização do sujeito singular e a valorização da autoimagem (Pollak, 1992) através do apoio da fotografia (Silvia e Koller, 2002) identifica elementos da aplicabilidade do retrato falado na ressignificação de identidades marcadas pela vulnerabilidade. Investiu-se na sistematização das informações coletadas por meio das observações e transcrições de entrevistas, nos registros fotográficos, nos desenhos e na revisão bibliográfica por meio de categorias analíticas (autoimagem, autoestima, políticas públicas que se desdobraram em rede de apoio familiar e a psicologia nas instituições). Evidenciando a carência de autorrealização, autoimagem e autoestima na construção da identidade, o método de abordagem com retrato falado se mostrou relevante como tecnologia social de atendimento psicossocial de mulheres em vulnerabilidade social por fortalecer a reflexão identitária e crítica das condições sociais a partir da valorização pessoal e aceitação de si.